

CAPAL notícias

29 DE SETEMBRO DE 2023 • EDIÇÃO 39



Nesta edição

Condições climáticas favoráveis têm contribuído para a colheita da cevada que deve chegar aos 90% de área até a metade do mês de outubro. Veja ainda como foi a moção de aplauso recebida pela Capal na Câmara de Vereadores de Wenceslau Braz. A foto da capa é de Marcio Holm da colheita em Arapoti (PR). Boa leitura!

Cevada chega a 80% de área colhida nas unidades da Capal

Mais de 36 mil toneladas de grãos de cevada foram colhidas até a última quarta-feira (27) nas unidades do Paraná e São Paulo

Condições climáticas favoráveis têm contribuído para a colheita da cevada nas áreas assistidas pela Capal nos estados do Paraná e São Paulo. As primeiras lavouras começaram a ser colhidas no início de setembro e já totalizam 36 mil toneladas, os dados são referentes até a última quarta-feira (27). O número corresponde a, aproximadamente, 80% de área colhida e deve aumentar para 90% até a metade do mês de outubro.

O plantio da cevada começou em abril sendo um dos primeiros plantios executados das culturas de inverno. Na safra deste ano, a área planejada foi de 11,3 mil hectares, o que representa o dobro se comparado à safra de inverno de 2022. A expectativa é crescer em área a cada ano buscando assim alcançar o ponto de equilíbrio para o projeto da Maltaria Campos Gerais.

A produção do grão está concentrada na região Sul, sendo o Paraná o maior produtor de cevada, com cerca de 60% da produção nacional, de acordo com dados do Departamento de Economia Rural (Deral).



Expectativa é crescer em área a cada ano

E, ainda assim, além do Paraná, a produção ganhou força nas áreas da Capal em São Paulo. O Coordenador Regional de Assistência Técnica Agrícola (DAT) da Capal, engenheiro agrônomo Roberto Martins, destacou alguns pontos importantes deste ano em comparação com a safra do ano passado.

"A área plantada foi uma das principais diferenças ocorridas, sendo bem maior que a anterior com produtividades iguais para melhores. Tivemos ainda uma maior adesão



de cooperados no cultivo da cevada neste ano. São Paulo teve um aumento significativo, uma área bastante promissora para o projeto cevada", apontou.

Investigação de micotoxinas

Com relação à qualidade dos grãos, Roberto aponta que neste ano o desafio está sendo a micotoxina DON nos grãos de cevada, que é produzida durante o processo de infecção e colonização do fungo Fusarium graminearum nas espigas principalmente na fase de florescimento, mas podendo ocorrer até o final de enchimento de grãos, causando a doença conhecida como Giberela. Um fator que, segundo ele, preocupa a produção de cevada para malte.



Plantio da cevada começou em abril

A giberela é doença frequente em espigas de cevada na Região Sul do Brasil e as condições ambientais favoráveis para sua ocorrência são condições de chuvas intensas, onde o período de molhamento é maior, temperaturas amenas (20 - 25°C) e altos níveis de inóculo. Logo, a interação entre esses três fatores essenciais. que são: Patógeno, Hospedeiro e Ambiente irão definir a ocorrência e severidade desta doença. Até o momento, não existem cultivares resistentes à giberela, tampouco manejo altamente eficiente para o controle da doença e eliminação de micotoxinas, portanto, de modo geral, temos estratégias com fungicidas e épocas de semeadura que auxiliam na redução de sua severidade.

"Essa situação não foi severa no ano passado, principalmente pelas condições climáticas associadas à época de semeadura no campo, mas estamos procurando entender melhor os fatores e suas interações para buscar estratégias no controle da Giberela e da micotoxina (DON) juntamente com as pesquisas da Fundação ABC. Este safra as condições climáticas foram muito favoráveis à ocorrência da giberela e da micotoxina, que mesmo fazendo o manejo com fungicidas ainda tivemos uma ocorrência com severidade significativa", disse Roberto.

A questão genética, de acordo com o engenheiro agrônomo, é uma forte aliada no controle desta doença. "Um grande desafio para a pesquisa está sendo desenvolver materiais resistentes ou com maior tolerância à essa doença e, tendo em vista que essa característica é governada por múltiplos conciliar outras características agronômicas desejáveis para a produção e indústria. Isto posto, devemos continuar na busca de estratégias para o controle da giberela e dos níveis de micotoxina. respeitando os níveis de tolerância permitidos. Portanto é de fundamental importância que o cooperado esteia sempre alinhado executando as recomendações técnicas feitas pelo seu engenheiro agrônomo", alertou.

Desafios

O coordenador aponta que os desafios sempre irão existir todos os anos, mas que é preciso persistir e continuar firmes no projeto. "Apesar do problema das micotoxinas, temos que continuar lutando e buscando soluções, pois temos a Maltaria para sustentar", comentou Roberto.

Escolha Assertiva

O Diretor Comercial da Capal, Eliel Magalhães Leandro, comentou sobre a escolha dos produtores iniciarem o plantio com a cevada e depois com o trigo. "Os produtores escolheram a cevada como início do plantio e isso ajudou bastante até pela questão operacional. Isso também é preponderante para o nosso projeto da Maltaria".

Cautela

Mas, apesar das decisões assertivas, Eliel destaca que é preciso cautela por parte dos produtores. "O que temos percebido é que nas primeiras áreas colhidas de cevada já tivemos uma produção interessante. Alguns produtores que plantaram pela primeira vez estão se entusiasmando com a produtividade, mas quero dizer que é importante ter muito 'pé no chão nessa hora'", disse o diretor.

De acordo com ele, alguns dos produtores associados da Capal iniciaram o projeto da cevada junto à Cooperativa há mais de seis anos experimentaram ao longo prazo todas as variáveis da cevada, além de diferentes condições climáticas como geada, seca e chuva na colheita.

"E esse ano para quem está colhendo pela primeira vez está tendo bons resultados, mas é preciso tomar muito cuidado, pois a cevada não vem para concorrer com o trigo, ela vem como uma rotação de cultura de inverno. Alguns produtores querem apenas plantar cevada na próxima safra e não querem mais plantar trigo, dado o problema que estamos sentindo agora na comercialização de trigo. Mas isso não é referência do que pode acontecer na próxima safra".

Eliel aponta que daqui até a próxima safra muitas questões podem mudar e que seguir o posicionamento técnico é preponderante sempre na hora da definição de qual cultura será implantada.

"Mesmo que os produtores estejam tendo felicidade em pegar um ano sem grandes problemas climáticos, é preciso amadurecer na questão de cultivo. Nós temos um número limitado com a Maltaria e a nossa proposta é que não se varie e não acrescente muito de áreas para o próximo ano. Que seja um crescimento orgânico porque já estamos muito próximos da nossa meta", acrescentou o diretor.

Comercialização

O Diretor Comercial explica ainda que a cevada traz maior segurança para os produtores justamente por fugir um pouco das práticas normais da comercialização do trigo que é o Mercado Interno e o Mercado SPOT. "A cevada funciona igual a soja, ela é Tela de Chicago, Câmbio e o Prêmio, nada mais que isso. Eu vejo que esse ano pelo volume colhido e expectativa da safra deste ano, o trigo pode ficar um pouco comprometido de preço. No entanto, as duas culturas, trigo e cevada, terão que concomitar sempre nas nossas áreas", finalizou Eliel.

(COMUNICAÇÃO CAPAL)





HOMFNAGFM

Câmara de Vereadores de Wenceslau Braz homenageia Capal com Moção de Aplauso







A Capal Cooperativa Agroindustrial recebeu, na noite da última segunda-feira (25), uma Moção de Aplauso na Câmara de Vereadores de Wenceslau Braz (PR). A homenagem, que reconheceu publicamente a Cooperativa pelos seus 63 anos de história e próspero crescimento no setor agrícola daquela região, foi proposta pelo vereador Alisson Felipe Borges, também colaborador da Capal.

A cerimônia contou com a presença do presidente executivo, Adilson Roberto Fuga, e colaboradores da Unidade Beneficiamento de Sementes (UBS). Setor Operacional Loja Agropecuária е Wenceslau Braz.

A Moção de Aplauso é o reconhecimento de tudo o que a Cooperativa tem feito no município de Wenceslau Braz com grandes investimentos, ampliação do quadro de cooperados e de funcionários. Estamos investindo cada vez mais em infraestrutura para atender todo o agronegócio da região. É um momento de muita alegria receber uma

homenagem como essa porque mostra que a Cooperativa tem feito um trabalho muito sério", destacou Adilson.

O presidente executivo lembrou ainda como era a região de Wenceslau Braz antes da chegada da Capal em 2004. "Aqui era uma região com grande produção de feijão. E quando chegamos em Wenceslau fizemos um trabalho forte de assistência técnica mudando o conceito que os cooperados tinham de como fazer agricultura. Agui nós temos terras muito boas e valorizadas e o trabalho forte da assistência técnica tem dado resultados bons", reforçou. O presidente da Câmara de Vereadores, Josemar Furini, também comentou sobre o trabalho realizado pela Capal no município. "Eu vejo a Capal como um papel fundamental dentro do nosso município, além de gerar empregos, sempre atuou na área social, prestando apoio junto às entidades assistenciais e tem somado muito para o desenvolvimento da nossa região", disse o vereador.

(COMUNICAÇÃO CAPAL)



STIHL

CONFIRA! PRODUTOS STIHL COM QUALIDADE E GARANTIA



LOJAS AGROPECUÁRIAS



RECONHECIMENTO

Carlópolis é reconhecida como Capital Nacional da Goiaba

Carlópolis, no Norte Pioneiro, é a Capital Nacional da Goiaba, título concedido por meio da 14.672/2023, Lei Federal sancionada na semana passada. É um reconhecimento não apenas à quantidade da fruta produzida no município, mas também à qualidade, o que abriu portas para o mercado internacional, com exportação para países da Europa e Oriente Médio.



Esses resultados são fruto de um esforço integrado que inclui principalmente a dedicação dos produtores e o trabalho do IDR-Paraná com apoio técnico junto aos agricultores.

Esse é o terceiro grande reconhecimento do produto. Em março de 2019 a goiaba de mesa produzida em Carlópolis conquistou a certificação Good Agricultural Practices (GAP), que reconhece a segurança alimentar e sustentabilidade em produtos de origem agrícola. Ela é concedida por uma organização privada que estabelece padrões voluntários para a certificação de produtos agrícolas em todo o mundo.

Antes, em 2016, já havia obtido o registro de Indicação Geográfica (IG) junto ao Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (Inpi), com apoio do Sebrae, da prefeitura e do Governo do Estado. A cidade lidera a produção de goiaba no Paraná. Em 2022 o município cultivou cerca de mil hectares. Eles renderam uma colheita de aproximadamente 38 mil toneladas da fruta, somando um Valor Bruto de Produção (VBP) de R\$ 129 milhões.

A cultura se tornou o principal negócio da agricultura local, responsável por 25% do VBP agropecuária do município, segundo levantamento da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab).A qualidade da goiaba de Carlópolis também mercado destaca no nacional. Responsáveis pelo plantio de 3,8% da área ocupada com a cultura no País, os produtores da Capital Nacional da Goiaba contribuíram com 6% em valor da produção desta fruta no Brasil em 2022. É a quarta cidade em volume financeiro gerado a partir da goiaba no ranking nacional.

Além dos benefícios econômicos – com a geração de renda para os produtores e empregos para região – a cultura da goiaba também traz benefícios sociais para o município. "A produção da fruta possibilita um retorno alto para o produtor, mesmo em pequenas áreas. Notamos muitos jovens voltando para o campo por causa disso. Ao ver o retorno financeiro os filhos acabam seguindo o caminho dos pais. Existem vários exemplos como esse no município, o que contribui no processo da sucessão familiar", relata Luiza.

(FONTE: WWW.SOUAGRO.NET)



■ DESCARTE CERTO

Nos dias 17, 18 e 19 de outubro teremos mais uma coleta de resíduos veterinários do Programa Descarte Certo. Nesta etapa serão recolhidas luvas, frascos de medicamentos, agulhas, lâminas, materiais cortantes, seringas, embalagens de desinfetantes, entre outros materiais. Confira os pontos e horários específicos na sua Unidade.

17/10	18/10	19/10
Arapoti	Wenceslau Braz Santana do Itararé Taquarivaí Taquarituba Fartura Itararé	Joaquim Távora Carlópolis Ibaiti Curiúva

A CAMPO

Inspeção de futura lavoura de milho para silagem e encontrando danos causados pela cigarrinha e percevejo. O monitoramento é imprescindível, pois o prejuízo é alto, tanto visando a lavoura para grãos quanto para silagem.

Leandro Brizola Técnico Pecuária/Nutrição Animal Carlópolis (PR)





RELACIONAMENTO COM A COMUNIDADE

No mês de setembro a Capal fez **doações e apoiou** alguns eventos da comunidade e do agronegócio regional. Confira as ações:

ARAPOTI

DIA DAS CRIANÇAS - CRECHE NOSSO CANTINHO

IBAITI

1º CUPPING E LEILÃO DE CAFÉS -MULHERES DO CAFÉ DE PINHALÃO

MARCHA PARA JESUS

ITARARÉ

SEMANA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA



INFORMAÇÕES DE MERCADO

MILHO	CIF Guarujá entrega OUT/23 e pagto 30	COMPRADOR:	VENDEDOR:
FUTURO	dias da entrega	R\$ 64,30	sem indicação

PARAN/

MILHO	ARAPOTI PR	COMPRADOR: R\$ 54,00	VENDEDOR: R\$ 55,00 / 60,00			
	W. BRAZ PR	COMPRADOR R\$ 52,00	VENDEDOR: S/INDICAÇÕES			
SOJA	Disp. CIF Ponta Grossa (média c	R\$ 140,00				
	Entrega Abril pgto Maio/24	CIF Ponta Grossa PR	R\$ 128,50			
TRIGO	Superior	R\$ 900,00				
	Intermediário	R\$ 700,00 (T-2) - PADRÃO R\$ 640,00 (T-2) R\$ 620,00 (T-3)				

SAO PAULO

MILHO	Itararé SP	COMPRADOR: R\$ 53,00	VENDEDOR: R\$ 55,00		
	Taquarituba/Taquarivaí SP	COMPRADOR R\$ 53,00	VENDEDOR: S/INDICAÇÕES		
SOJA	Disp. CIF Santos (média do dia)	R\$ 143,70			
	Entrega Abril pgto Maio/24	CIF Santos SP	R\$ 136,60		
TRIGO	Superior	R\$ 900,00			
	Intermediário	R\$ 750,00 (T-2) - PADRÃO R\$ 680,00 (T-2) R\$ 660,00 (T-3)			

FEIJÃO - PREÇOS NA BOLSINHA - SÃO PAULO

Variedade	25/09/23		26/09/23		27/09/23		28/09/23		29/09/23	
	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.
carioca dama 9,5 -10	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	245,00	250,00	s/cot	240,00	s/cot	s/cot
carioca dama 9 - 9	s/cot	s/cot	225,00	230,00	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot
carioca dama 8,5 - 9	s/cot	s/cot	215,00	220,00	215,00	220,00	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot
carioca dama 8 - 8	s/cot	s/cot	200,00	205,00	200,00	205,00	200,00	205,00	s/cot	s/cot
carioca dama 7,5 - 8	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot
carioca dama 7 - 7	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot

INFORMAÇÕES DE MERCADO

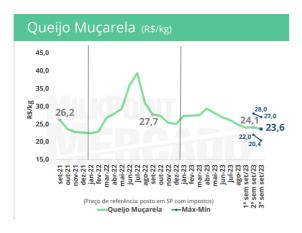


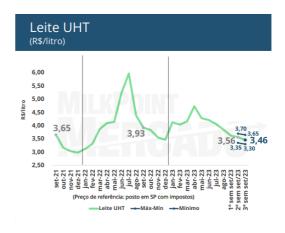
LEITE

- Mercado de UHT: Na última semana o leite UHT seguiu enfrentando queda nos seus preços praticados no atacado, com as vendas ainda ocorrendo com bastante dificuldade. Além disso, os relatos apontam para expectativas negativas para a comercialização da próxima semana;
- Queijos: Em relação aos queijos, os relatos envolvendo as negociações da última semana seguiram apontando cenários diferentes. De um lado, a maior parte das empresas ainda relatam dificuldade nas vendas e pressão de baixa nos preços, do outro lado, algumas empresas relata-

ram que uma queda no estoque auxiliou na manutenção dos valores negociados, mostrando mais uma vez a possibilidade de uma virada de mercado nas próximas semanas;

• Leites em pó: Sobre os leites em pó, surgiram relatos de melhora nas negociações nesta última semana, entretanto, os preços praticados ainda não passaram por reação. De qualquer forma, uma expectativa mais positiva foi colocada nas negociações, com os preços dos leites em pó importados enfrentando novos avanços também na última semana.







BOI GORDO

INDICADOR DO BOI GORDO CEPEA/B3

R\$/@; à vista (CDI); estado de São Paulo.



INFORMAÇÕES DE MERCADO



SOJA

Na CBOT os contratos futuros do complexo fecharam em queda para o grão e óleo e em queda para o farelo nesta quinta-feira. O avanço da colheita nos Estados Unidos e a queda do petróleo no mercado internacional pesaram sobre as cotações na véspera da divulgação do relatório de estoques pelo USDA nesta sexta-

feira as 13:00 horas, onde a expectativa dos analistas é de números abaixo do que o mesmo período do ano passado. Mercado interno com poucos negócios e com a movimentação de baixa em Chicago e a retração dos prêmios as cotações internas ficaram fracas.



As Bolsas norte-americanas de Chicago e Kansas que comercializam trigo fecharam em baixa nesta quinta-feira com o mercado sendo pressionado pelos menores preços na Europa, pela crescente concorrência da Rússia, pelo otimismo gerado pela passagem bem-sucedida de vários navios pelo Mar Negro e o recuo do petróleo em Nova York contribui para essa retração. No entanto a queda é limitada pela do dólar favorece a fraqueza que competitividade do produto dos EUA no mercado exportador. Mercado interno os negócios seguem pontuais e as cotações pressionadas devido ao tamanho da safra brasileira, mas muitos produtores tem preferido vender milho e segurar o trigo enquanto aguardam uma definição principalmente para a qualidade da safra do Rio Grande do Sul que vem sofrendo com chuvas. O Deral/PR reduziu a estimativa de safra de 4,493 para 4,155 milhões de toneladas. Esse corte deve-se basicamente à redução de produtividade causada por doenças especialmente no oeste e sudoeste do estado.



Na CBOT o pregão realizado no decorrer desta quinta-feira foi caracterizado pela predominante alta entre os principais contratos em vigor. Segundo informações do site internacional Successful Farming, o relatório Trimestral de Estoques de Grãos que o USDA irá divulgar nesta sexta-feira deve ditar o novo foco dos traders olhando de volta para o progresso da colheita nos EUA e os relatórios de rendimentos. No mercado interno a paridade de exportação

contiunua sendo o balizador do mercado e nesse contexto o real bastante desvalorizado ao longo da semana tem oferecido boas perspectivas para os preços nos portos, assim como a movimentação da CBOT também contribuiu para esse movimento. O volume exportado segue em ótimo nível sinalizando para exportações de aproximadamente 8 milhões de toneladas em outubro.





Mercado brasileiro apresentou pouca variação de preços nesta semana tanto para o suino vivo como para os principais cortes do atacado. O ambiente de negócios permanece disputado com os frigoríficos cautelosos nas negociações avaliando estoques e o escoamento da carne que ainda não apresentou sinais de avanço o que tende acontecer na primeira quinzena de outubro considerando a entrada de salários na economia como motivador de consumo. Vale considerar ainda que os cortes das concorrentes (boi e frango) estão firmes neste momento fator que garante boa atratividade da carne suína. Os

suinocultores sinalizam que a oferta de animais não está descontrolada e isso tem conseguido barrar quedas mais significativas e gerar expectativas positivas para as próximas semanas, contudo o cenário de momento traz alguma apreensão entre os produtores uma vez que o custo da nutrição segue no radar onde o milho trabalhou firme nesta semana com produtores mostrando menor disposição para os negócios avaliando o forte avanço do dólar e dos preços do cereal para exportação.



DÓLAR

O dólar comercial encerrou a sessão em baixa de 0,13% sendo negociado a R\$ 5,0393 para venda. A moeda demonstrou volatilidade ao longo de toda a sessão com o mercado a espera de mais indicadores norte-americanos que possam dar mais indícios dos próximos passos do Federal Reserve (banco central norte-americano). Durante o dia, a moeda oscilou entre a mínima de R\$ 5,0149 e a máxima de R\$ 5,0694.



O mercado futuro do café arábica encerrou mais um pregão com desvalorização para os principais contratos nesta quinta-feira na Bolsa de Nova York (ICE Future US). O mercado continua monitorando as condições do tempo no Brasil e de acordo com a análise do site internacional Barchart, a previsão de chuva voltou a pressionar as cotações. "As previsões de chuva para esta semana e para a próxima nas áreas produtoras de café no Brasil estão pesando sobre os preços do café arábica", afirmou mas o cenário continua de preocupação e incerteza já que as altas temperaturas dos últimos dias podem trazer problemas na safra do ano que vem.

expediente

Produção: Setor de Comunicação e Marketing Capal | **Dúvidas, comentários ou sugestões:** comunicação@capal.coop.br - (43) 991520678 - (43) 999269466

Siga-nos nas redes sociais! © capal_cooperativa 👍 /CapalCooperativa

